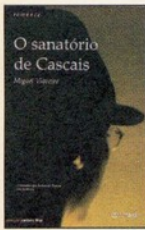


FICÇÃO

Miguel Viqueira



Luso-espanhol, ou vice-versa, docente universitário, crítico, tradutor (entre as línguas dos dois países) de Pessoa, Sena ou do seu 'mestre' Torrente Bal-lester (sobre o qual escreveu mais do que uma vez aqui no JL), Miguel Viqueira, 52 anos, publica o seu quarto romance.

Tendo como personagem central exactamente um Fernando Pessoa que no fim da sua vida descobre a vontade de ser romancista, fechando-se em casa a trabalhar num romance que não termina. E, para o terminar, reencarna, mas *sai* outra vez poeta... Uma curiosidade: o livro foi escrito em castelhano e traduzido por António Gonçalves.

■ **Miguel Viqueira**, *O SANATÓRIO DE CASCAIS*, Ed. Ámbar, 384 pp, 19,95 euros

Alice Vieira



Um novo título, o 22º, na bibliografia da escritora que há 25 anos, com *Rosa, minha irmã rosa*, iniciou um percurso de grande êxito na literatura dita infanto-juvenil. Esta é a história de Vera, a filha não desejada de uma modelo, criada, sem afecto, por uns distantes primos com quem a mãe a «larga». Até que, no dia do casamento da mãe, «alguém aparece capaz -- quem sabe? -- de lhe modificar a vida».

■ **Alice Vieira**, *O CASAMENTO DA MINHA MÃE*, Ed. Caminho, 142 pp, 8,40 euros

Luís Carmelo



Autor já de nove romances (entre os quais *A Falha*, adaptado ao cinema por João Mário Grilo), prof. universitário em Évora (de Semiótica), ensaísta (prémio APE de 1988), Luís Carmelo regressa aquele género. E a sumariíssima «referência» deste novo livro vem assim feita, logo na capa, sob o título: «Por amor,

Júlio Caldas mata, muda de nome, inventa casamentos e torna-se num verdadeiro acochado. Mas a vida acaba por compensá-lo.»

■ **Luís Carmelo**, *O INVENTOR DE LÁGRIMAS*, Ed. Notícias, 270 pp, 13,86 euros

Espanha

Nascida em 1963, em Ferrol (Espanha), Lola Beccaria, também crítica literária, é a autora deste romance que fala da urgência vital para conseguir o afecto, de como aprendemos a conquistá-lo e de como nos podemos perder à sua procura. Um romance que visa pôr a nu as fibras comuns do que deveria ser uma legítima necessidade e mostra os inúteis preconceitos com que a temos vindo a deformar.

■ **Lola Beccaria**, *UMA MULHER NUA*. Tradução de Jorge Fallorca. Teorema, 210 pp, ?? euros

POESIA

José Emílio-Nelson

Nascido em 1948, José Emílio-Nelson é o pseudónimo de José Emílio de Oliveira Marmelo

As intervenções do Presidente



Jorge Sampaio

mentar incompreensível» ainda não estão regulados, como deviam, os poderes presidenciais no domínio da Defesa Nacional.

■ **Jorge Sampaio**, *PORTUGUESES (Vol. VII)*, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 680 pp, 20 euros

O VII volume de *Portugueses*, de Jorge Sampaio, reúne, como os anteriores, as intervenções do Presidente da República no respectivo ano do seu mandato, no caso entre Março de 2002 e de 2003. Também como os anteriores, o livro é dividido em capítulos, pelos temas tratados, terminando com as «homenagens» e com uma cronologia da actividade presidencial durante esse período. A abrir, o habitual prefácio de balanço e afirmação do que o Presidente considera mais relevante. Assim, salienta o facto de ter sido a primeira vez durante os seus dois mandatos que houve um governo com maioria parlamentar, o qual (chefiado então por Durão Barroso) aceitou e ponderou as suas críticas ou chamadas de atenção, quando houve divergências nítidas, como aconteceu em relação ao Iraque. «Não fosse uma adequada compreensão da natureza do nosso sistema de governo partilhado por Presidente da República e Governo e uma diferença de posição natural poderia ter facilmente degenerado em grave crise política interna», escreve Sampaio. Entretanto, sublinha que devido a «uma omissão ou inércia parla-

ENSAIO

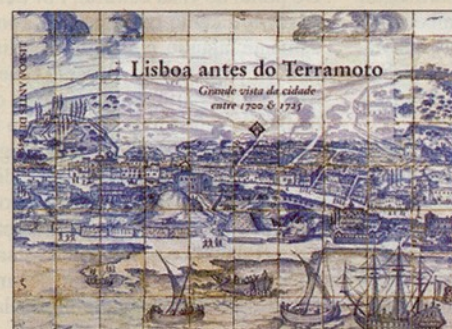
Tradição fenícia



Numa quadrícula da Estremadura (concelhos de Nazaré, Alcobaca, Rio Maior, Porto de Mós., Batalha e Leiria), tomando por guião a ancestral religião popular e a toponímia, o autor põe a claro estratos da cultura lisitano-fenícia que foi tabu académico até aos anos 80 do século XX.

Assim, por exemplo, a partir duma capela à Senhora da Luz, perto de Aljubarrota e do que foi o porto lusitano-fenício de Cós deparamo-nos com um santuário megalítico à Lua e com resquícios do mito da Descida de Istar aos Infernos refere aos mistérios de Istar/Ísis (a Lua). Mais à frente, descobre-se que a história da Senhora da Nazaré é a tradução dum poema épico fenício escrito no século XV a.C. e que das mesmas paragens vieram outros deuses que deram os cultos populares de S. Brás. S. Bartolomeu,

Lisboa antes do terramoto



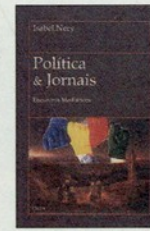
brancos, pertencentes ao Museu Nacional do Azulejo portuguesa, com um comprimento real de 23 metros, o painel é atribuído a Gabriel del Barco e datável de 1700. Trata-se de um documento fundamental para o conhecimento da capital portuguesa antes do terramoto. O conjunto abrange cerca de 14 quilómetros de Lisboa e arredores, de Pedrouços, a poente, ao Mosteiro da Madre de Deus, a nascente, reproduzindo a visão de uma cidade que um viajante estrangeiro aqui aportado no reinado de D. João V descreveu assim: «Erguendo-se com um soberbo anfiteatro, pela sua elevação, pela extensão e por uma aparente simetria natural, oferece um dos mais belos panoramas do mundo». Destaque ainda para a introdução de Paulo Henrique, director do Museu do Azulejo, por sinal instalado hoje no antigo Convento da Madre de Deus, representado a oriente desta visão de Lisboa.

■ **LISBOA ANTES DO TERRAMOTO, GRANDE VISTA DA CIDADE ENTRE 1700 & 1725**. Gótica, 130 pp, 37,50 euros

Santo António, Santa Susana, S. João (e a Moura Encantada)... Iguamente a lenda da padeira de Aljubarrota é algo que tem a ver com algo que remete para uma tradição lusitana-púnica referente a ladrões de celeiros. Fascinante!

■ **Moisés Espírito Santo**, *CINCO MILANOS DE CULTURA A OESTE. ETNO-HISTÓRIA DA RELIGIÃO POPULAR NUMA REGIÃO DA ESTREMADURA*. Assírio & Alvim, 536 pp, 33 euros

A política nos jornais



Estará a política a perder espaço público? É a esta pergunta que Isabel Nery, jornalista da VI-SÃO, procura dar resposta neste estudo, através da análise das primeiras páginas de quatro jornais diários portugueses durante alguns meses dos anos 1990, 95 e 99. Mais, a autora procura também estudar a relação entre o acontecimento, o jornalismo e a política, num trabalho, cujo «enquadramento teórico» explica bem, que teve por base a sua investigação para uma tese de mestrado no ISCTE.

■ **Isabel Nery**, *POLÍTICA & JORNAIS*, Ed. Celta, 132 pp., 15,75 euros

OUTROS

Eduardo Barroso



Respeitado cirurgião, docente de Medicina e médico de dois Presidentes da República (Mário Soares, seu tio, e Jorge Sampaio), Eduardo Barroso tornou-se mais conhecido do chamado «grande público» como... sportinguista! Porque foi nesta condição que apareceu, semanalmente, num programa

televisivo chamado *Donos da Bola*, a discutir com um benfiquista e um portista... A partir daí tornou-se também autor de uma crónica semanal no *DNa*, sendo este o terceiro volume em que reúne alguns desses escritos. No caso relacionados com a Saúde e a sua experiência profissional; ou, como se lê na capa, «testemunho em directo da vida de um médico-cirurgião». Prefácio do seu colega João Lobo Antunes, que a certo passo escreve: «O Eduardo não resiste a provocar os outros e, muitas vezes, a provocar-se a si próprio. Mas mesmo quando está errado, ele obriga àquela breve pausa em que a voz da inteligência nos sussurra: Será que ele tem razão?»

■ **Eduardo Barroso**, *SEM RECEITA*, Ed. Oficina do Livro, 228 pp., 15 euros

INFANTO-JUVENIL

António Mota



Do mesmo autor, dois livros, um para os mais miúdos (*O Grilo Verde*), outros para os menos (*Paradinhas*). O primeiro conta a história, ilustrada por Elsa Navarro, de um grilo que apareceu na horta

do tio Manuel Liró. Era verde e os pretos não gostaram lá muito dele. A segunda diz-nos da viagem que um avô, já velho e doente, foi fazer à terra onde tinha nascido, onde conta aos netos a sua infância e adolescência.

■ **António Mota**, *O GRILO VERDE*. Gailivro, 32 pp. ?? euros. *O PARDINHAS*, Gailivro, 264 pp, 9,45 euros